



BANCADA DO BE

1º Subscritor: **Bruno Martins**

«

Muito boa noite a todos e a todas,

Permitam-me que não dirija nenhum cumprimento individualizado. A verdadeira democracia constrói-se na igualdade, e todos e todas, eleitos e eleitas, representantes das mais diversas organizações, munícipes, merecem um cumprimento especial, que lhes dirijo com a esperança que cada um e cada uma se envolva ativamente na construção de um Concelho mais justo e solidário. Todos e todas contam, e em todos os novos ciclos, nunca é de mais recordar e sublinhar tal imperativo.

No dia 1 de Outubro os eleitores eborenses expressaram nas urnas a sua vontade, as suas escolhas para a composição dos diferentes órgãos autárquicos do nosso Concelho. Foram claros, e decidiram renovar a maioria absoluta existente na Câmara Municipal. Teremos um grupo de vereadores eleitos pela CDU que poderá, com todas as condições, levar a cabo o seu programa de governo municipal sufragado e fazer a gestão diária sem quaisquer obstáculos. Também no dia 1 de Outubro, os eborenses decidiram que no órgão mais nobre – que no órgão fiscalizador e deliberativo – a CDU não tivesse uma maioria absoluta. Temos, agora, uma composição da Assembleia Municipal mais plural e que nos convoca a um diálogo constante. A democracia sai enriquecida, assim cada uma e cada um dos eleitos saiba estar à altura das suas responsabilidades.

É tempo de felicitar quem obteve mais votos, pelo que dirijo aos eleitos e eleitas da CDU uma especial palavra, congratulando-os pelo resultado alcançando e endereçando votos de um bom trabalho. Mas temos de deixar de pensar na política como um jogo de vencedores (que se vangloriam durante um mandato) e de derrotados (que baixam a cabeça e esperam por um novo sufrágio). A responsabilidade reparte-se entre todos. As relações de força são evidentes, mas quem se demite das suas responsabilidades não é digno do juramento que hoje aqui faz.

Mas o dia 1 de Outubro foi, também, o dia em que mais de metade dos eborenses com capacidade eleitoral ativa decidiu não participar no processo eleitoral. Muitas podem ser as explicações para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

este fenómeno, mas tenho a certeza que o trabalho das e dos eleitos para credibilizar o exercício da política é crucial para inverter esta triste situação. Gostaria de partilhar convosco uma reflexão sobre os erros a evitar no domínio da credibilização vs. descredibilização da política.

- *Não credibiliza a política, ao fim de um mandato, apresentar graus de execução mínimos do programa de governo municipal levado a sufrágio e cuja uma maioria de munícipes depositou a sua confiança. Por outras palavras, em nada dignifica o exercício da política prometer e não cumprir;*
- *Não credibiliza a política tomar decisões não sufragadas sem auscultar devidamente os munícipes;*
- *Não credibiliza a política governar com o foco em alguns e deixar a maioria de fora;*
- *Não credibiliza a política que as decisões sejam pouco transparentes. É direito fundamental dos munícipes perceber de forma clara e inequívoca o porquê de cada decisão;*
- *Não credibiliza a política entrar em jogos, esquemas ou aritméticas. A política sai enobrecida quando procura fazer a diferença na vida concreta das pessoas e não quando se torna num jogo de sobrevivência ou permanência de lugares ou posições.*

Saibamos todos e todas elevar a discussão política, perceber as reais necessidades dos eborenses, fazer propostas sérias, chamar os munícipes à participação. Escutar, sentir e vivenciar Évora. Respondamos coletivamente a este desafio.

O Bloco de Esquerda diz presente a este e a outros desafios. Não se coloca à margem. Reconhece a relação de forças existente, mas respeita cada voto que no nosso programa foi confiado. Dizemos presente! E à nova maioria que toma hoje posse, queremos dizer claramente, olhos nos olhos, que contam com o Bloco de Esquerda para muitos desafios. Que contam com o Bloco de Esquerda, ao vosso lado, em tantos compromissos, ações e propostas que sabemos que devem ser a marca de uma governação à esquerda em Évora.

- *Contam com o Bloco de Esquerda para estar ao vosso lado numa exigência ativa e numa luta constante e bem visível pelo respeito da Lei das Finanças Locais e pela revogação da lei do PAEL;*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

- *Contam com o Bloco de Esquerda para exigir, sem tréguas, a revisão do contrato ruinoso celebrado com as Águas de Lisboa e Vale do Tejo. Não podemos admitir um contrato que nos suga recursos financeiros e que não serve os reais interesses da população;*
- *Contam com o Bloco de Esquerda para desenvolver uma política de participação ativa dos munícipes;*
- *Contam com o Bloco de Esquerda para construir coletivamente um plano estratégico para a cultura, que não deixe ninguém de fora e que saiba valorizar o que temos de melhor neste nosso Concelho tão rico e com tantas potencialidades. Contam connosco para uma política que recentre a cultura e o património como pilares centrais do nosso desenvolvimento económico e social;*
- *Contam com o Bloco de Esquerda para combater a precariedade e tornar Évora um município com precariedade zero;*
- *Contam com o Bloco de Esquerda para tornar Évora uma verdadeira Cidade Educadora, para tornar Évora um Concelho verdadeiramente inclusivo;*
- *Contam com o Bloco de Esquerda para concretizar a igualdade de género, realizar o direito à habitação adequada, assegurar a mobilidade, garantir um serviço público de qualidade de forma a construir um Concelho mais centrado nas pessoas;*
- *Contam com o Bloco de Esquerda para afastar de vez com a política do “não concordamos, mas tem de ser assim”. Em política não há inevitabilidades, e a esquerda sempre as combateu. Existem decisões, muitas delas difíceis, bem sei, decisões que exigem coragem e determinação. Mas, afinal de contas, não foi o poder local democrático pensado para tomar todas e quaisquer decisões que defendam os interesses das populações?*

Estamos todos convocados para os desafios que temos pela frente, ninguém pode ficar de fora. É tempo de fazer a diferença! Évora merece!

»



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

BANCADA DO AFIRMAR ÉVORA 2017 – CDS-PP. MPT. PPM

1º Subscritor: **Frederico Carvalho**

«

*Exmos. Membros cessantes, saudados na pessoa do Presidente da Assembleia Municipal de Évora,
Dr. António Jara*

*Exmo. Membros eleitos, saudados na pessoa do Presidente da Câmara Municipal de Évora, Dr.
Carlos Pinto de Sá*

Exmas. Entidades civis e militares presentes,

Caros Munícipes,

O passado dia 1 de Outubro marcou uma nova etapa na gestão municipal do nosso município. Felicitamos a CDU que renovou a sua maioria no executivo municipal e por isso terá a seu cargo a gestão do município. Mas também é verdade que assistimos a reajustes partidários no seio da nossa organização autárquica.

A coligação AFIRMAR ÉVORA 2017 que represento almejou a conquista de 5 mandatos, um dos quais nesta câmara, em sede de assembleia municipal e restantes 4 em assembleias de freguesia.

Este acto eleitoral marca o regresso do centro-direita a estas lides, após 24 anos de ausência. E este registo tem para nós, além de um sabor especial, uma leitura política assinalável. Os eleitores do município, também anseiam por uma alternativa de centro-direita em contrapondo aos 41 anos de esquerda no poder local. Sentimo-nos orgulhosos do que conquistámos num projeto com cerca de 11 meses e que se pretende afirmar agora como oposição construtiva e leal como forma elevada de valorização da atividade política.

Já dizia Saint Exupery «tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.» E assim nos sentimos perante os 1420 eleitores que permitiram que hoje aqui estejamos. Responsáveis em honrar os compromissos apresentados, responsáveis em debater e formular propostas, responsáveis por acreditar firmemente no que defendemos e em construir pontes para o futuro.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

Em suma, em trazer esperança para o concelho.

Mas também nos sentimos responsáveis por todos os munícipes que vivem e trabalham diariamente neste território e anseiam por um novo élan, aspiram a um novo desenvolvimento, querem que Évora tenha a sua merecida centralidade regional e dinâmica de outrora. E há ainda todos aqueles que ainda não se sentiram motivados para exercer o seu direito de voto ou mesmo aqueles que se deslocaram às urnas mas não se sentiram identificados com algum projeto ou candidatura. É obrigação da classe política fazer essa leitura e agir em conformidade com esse desagrado, crescente mas desvalorizado. Queremos em conjunto com todos os restantes eleitos afirmar a cidade, afirmar Évora, também pelo trabalho de credibilização do exercício da política, fazendo inverter essa tendência e merecendo a confiança dos mais novos e desanimados eleitores.

Na coligação AFIRMAR ÉVORA 2017 temos muita ambição, muita vontade de fazer mais e melhor, mas reconhecemos ainda assim e de forma humilde o papel de oposição que o eleitorado nos deu. Respeitaremos esse papel, trabalhando arduamente para elevar a capacidade crítica e de escrutínio sobre o mandato e seu executivo. Temos a convicção de que uma boa oposição, fazendo trabalho sério e escrutinador, empenhada no foco do concelho, auxilia a gestão camarária, mas sobretudo eleva a qualidade da Democracia, do Pluralismo Partidário e sobretudo da vida dos cidadãos.

Por fim, tudo faremos, quando for possível esse entendimento, para consensualizar opiniões e medidas, sem desrespeitar as diferenças de cada um e de forma a ampliar a legitimidade do poder exercido e melhorar a qualidade da gestão municipal.

Este é um novo ciclo que Évora viverá e apostamos tudo para cimentar essa convicção.

Muito sucesso aos novos órgãos empossados e muito obrigado pela oportunidade concedida.

»



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

BANCADA DO PSD

1º Subscritor: **Paulo Jaleco**

«

Caras e caros eborenses

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Évora

Exmos. Senhores Vereadores

Exmos. Senhores eleitos na Assembleia Municipal de Évora

Exmos. Senhores Presidentes de Junta de Freguesia

Exmos. Representantes de Entidades Cívicas e Militares

- *Começo por apresentar uma saudação à Democracia e à forma elevada como decorreram as eleições do passado dia 1 de outubro. Um verdadeiro exercício de democracia, com uma campanha digna, com confrontos de ideias e não de pessoas. Uma campanha que, no fundo, mostrou as diferenças entre os diferentes partidos que se apresentaram nas eleições, e se souberam respeitar nessas mesmas diferenças.*
- *Gostaria também de saudar a forma como decorreu o mandato que agora termina, onde imperou o civismo e o já referido respeito pelas diferenças de posição, que serviram, julgo eu, para o aprofundamento duma aprendizagem política, que se pretende sempre presente, e que trouxe resultados muito positivos para os destinos do concelho. Penso ser de realçar que, independentemente da força política, as decisões e tomadas de posição, foram sempre em nome de Évora e dos eborenses.*
- *Quanto ao mandato 2017-2021, pretendemos ser fiéis ao programa que apresentámos, respeitando aqueles que em nós votaram, aos quais apresentamos os nossos agradecimentos. Pretendemos ainda dignificar o papel da Assembleia Municipal, numa rigorosa fiscalização da ação do Executivo, mas também na elaboração de propostas, que se consubstanciem em melhoras para os eborenses.*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

- *Como tem sido nosso timbre, não nos pautaremos pela política do bota-abaixo, o que não significa que passaremos cheques em branco. Acordos políticos só com, e para, os eborenses.*
- *2018, será um ano especialmente importante para Évora. Iremos empenhar-nos, de forma exigente e construtiva, na revisão do PDM, por forma a criarmos um projeto de modernidade e socialmente justo para o concelho.*
- *Termino, desejando um bom mandato a todos os eleitos, e que, em conjunto, consigam trabalhar em prol do que todos pretendemos, um concelho de Évora melhor e com mais futuro.*

»



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

BANCADA DO PS

1º Subscritor: **Ananias Quintano**

«

Exmº Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exmº Senhor Presidente da Câmara Municipal

Exmos eleitas e eleitos para a Assembleia Municipal

Exmºs Vereadoras e Vereadores da CME

Exmºs Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia

Exmºs Representantes das entidades Oficiais

Senhoras e senhores

Em nome do Partido Socialista quero felicitar a CDU pela sua vitória para a Assembleia Municipal e Câmara Municipal e, também, saudar as restantes forças políticas concorrentes a estas eleições.

Ao iniciar o mandato que nos foi atribuído pelos eleitores que em nós depositaram a sua confiança, a bancada do Partido Socialista tem como objetivo principal contribuir para que Évora seja uma cidade solidária, justa e de qualidade para todos os seus habitantes.

Por isso, não prescindimos de acompanhar a atividade da Câmara Municipal, no quadro das competências que nos estão atribuídas pela Lei. Neste sentido, estaremos particularmente atentos a algumas questões que nos são caras, nomeadamente:

- *A transparência e a informação aos munícipes das decisões que têm impacto na sua vida diária e das suas famílias;*
- *O apoio efetivo e equitativo a todas as juntas de freguesia de forma a garantir uma distribuição justa dos recursos por todos os munícipes, independentemente do local do concelho onde habitam;*
- *A efetiva realização do plano de atividades e a aplicação das verbas orçamentadas.*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

O mandato da bancada do Partido Socialista irá pautar-se por três linhas de orientação:

- *Oposição forte, mas construtiva, sendo que o nosso compromisso é não só com os eleitores que depositaram a sua confiança na candidatura do PS, mas com a cidade e com as freguesias rurais, exercendo o nosso mandato para todos os eborenses sem exceção;*
- *Abertura ao diálogo e ao consenso, dentro daquilo que foram as nossas propostas eleitorais;*
- *Sentido de responsabilidade, colocando os interesses da cidade, dos eborenses e de todo o Concelho, acima de tudo.*

Esperamos que nos próximos quatro anos esta Assembleia Municipal possa, ela também, dar um contributo valioso para que a nossa cidade e o nosso Concelho se desenvolvam de forma solidária e cheguem ao nível de qualidade que todos nós desejamos.

Por último, quero deixar aqui o nosso voto de pesar pela tragédia ocorrida no centro e no norte do país provocada pelos incêndios e que se traduziu na perda de muitas vidas humanas.

»



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

BANCADA DA CDU

1º Subscritor: **Carlos Reforço**

AINDA NÃO DISPONIVEL

www.evora.net/ame



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

1º Subscritor: **Carlos Pinto de Sá**

«

Senhor Presidente da Assembleia Municipal cessante,

Senhora Vice-Reitora da Universidade de Évora,

Senhor Intendente da PSP,

Senhor Major em representação da Direção de Formação do Comando do Pessoal do Exército,

Senhor Presidente da CCDR do Alentejo,

Senhores Representantes das Autoridades Civas e Militares,

Senhoras Vereadoras, senhores Vereadores,

Senhores Presidentes e Presidentes Eleitos das Juntas de Freguesia e Uniões de Freguesias,

Senhoras e senhores Membros da Assembleia Municipal,

Colegas Eleitos neste Poder Local Democrático,

Senhoras e senhores representantes das forças políticas,

Senhores Representantes das Instituições,

Senhoras e senhores Convidados,

Cidadãos e cidadãos do Concelho de Évora,

Num belíssimo texto com que brindou Évora, José Saramago escreveu:

“Diz-se que a história certificada é só aquela que tiver sido passada a escrito, mas a história autêntica da colina de Évora e das suas cercanias, a história que não teve ninguém que n descrevesse, mas que nem por isso foi menos substancial, essa história ilegível, inscrita na superfície do tempo, é o alicerce mais profundo sobre o qual se edificou, destruiu e tornou a edificar a cidade. Até hoje.”



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

Celebramos e discutimos o nosso magnífico Centro Histórico, classificado como Património da Humanidade. Mas, esse selo honroso que abriu incomensuráveis perspectivas de desenvolvimento e de futuro a Évora, só existe porque uma arraia-miúda anónima, porque um Povo anónimo aqui viveu, aqui construiu o Templo, a Inquisição Velha, o Aqueduto, aquela casa ou rua ou fonte, aqui teve momentâneas alegrias e muitos sofrimentos, aqui foi vítima de intolerâncias intemporais, aqui resistiu e lutou e perdeu ou venceu. Não são as pedras, não é o edificado que faz o homem, ainda que o possa moldar; é o homem, é o Povo que, com o seu trabalho, ergue do chão as pedras do seu futuro.

Discutimos acaloradamente as obras que o concelho precisa. Mas essa polémica não deve sobrepor-se a essencial perceção de que 25% dos portugueses e mais de 1/3 da população de Évora sobrevive abaixo do nível de pobreza. E de que essa condição indigna exige que se discuta um modelo económico alternativo, que se discuta políticas públicas alternativas que, ao invés de prosseguir a concentração de riqueza e de rendimentos, tenham a coragem de assumir a erradicação da pobreza, a imprescindível redistribuição mais justa, muito mais justa, do rendimento nacional.

Não estamos no Poder Local apenas para gerir o dia-a-dia ou o ciclo eleitoral. Estamos no Poder Local para transformar positivamente a sociedade, para dar voz a arraia-miúda, ao Povo que, todos os dias, escreve a história ilegível e constrói o alicerce mais profundo que edifica a cidade.

Afirmamos, desta tribuna, o compromisso de reforçar a solidariedade aos desempregados, aos que foram compelidos a emigração, aos jovens com futuro incerto, aos que vivem situações de insegurança e instabilidade, aos reformados e pensionistas que sobrevivem com mensalidades indignas, a todos os que esta sociedade predadora penaliza. Aqui reassumimos solenemente que, com esta Câmara Municipal e com esta maioria CDU, contarão com a nossa fraternidade, a nossa voz, a nossa ação e luta.

Caras concidadãs e concidadãos,

Terminámos um mandato particularmente difícil e exigente quer pelo grave estado económico, financeiro e organizacional do Município quer pela crise e pelo declínio em que Évora se encontrava. No passado dia 1 de outubro, o Povo de Évora avaliou o nosso trabalho de recuperação do Município e de Évora e renovou a confiança na CDU para prosseguir uma mudança real e profunda



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

na visão e na ação do Município e para prosseguir a nova estratégia de desenvolvimento do concelho.

O Programa de Governo Municipal da CDU, sufragado pelo voto popular, constitui um compromisso para cumprir mas também uma proposta de trabalho a população e as instituições do Concelho para, em conjunto, aprofundarmos a mudança exigida e dar respostas as principais necessidades e aspirações do Povo de Évora.

Boa parte dos principais problemas que afetam Évora e o Alentejo - insuficiente dinâmica económica, desemprego, despovoamento rural, baixo poder de compra, endividamento das famílias, baixos salários, reformas e pensões - são consequência de políticas nacionais e da União Europeia, de concentração da riqueza e de rendimentos, de abandono da coesão social e regional e que sustentam o agravamento das desigualdades sociais.

Queremos reafirmar a nossa disponibilidade de diálogo e cooperação com o Poder Central em tudo o que possa contribuir para melhorar e desenvolver Évora. Mas também reafirmamos que contarão com a nossa denúncia, a nossa oposição e mobilização, a nossa luta contra as medidas que penalizem o nosso Concelho e as nossas populações. Esta Câmara Municipal, no respeito pelo mandato popular concedido, não se curva a ninguém, responde apenas e só ao Povo de Évora.

Valorizamos a inversão de diversas políticas que o atual Governo pôs em marcha com base nos acordos bilaterais entre PCP, PS, PEV e BE. É já inegável o decisivo contributo para a recuperação económica da reposição, ainda que insuficiente, de rendimentos e de direitos. Saudamos o aprofundamento desse caminho, previsto na proposta de Orçamento de Estado para 2018, com a certeza de que a melhoria de rendimentos, o descongelamento de carreiras; a reposição de direitos, sendo da maior justiça para a função pública e para os trabalhadores do Município de Évora, será fator positivo para elevar as condições de vida.

Mas, denunciemos o não cumprimento da já redutora Lei das Finanças Locais que irá retirar ao nosso Município, em 2018, € 494.250. Denunciemos a manutenção de inaceitáveis limitações a autonomia do Poder Local. Denunciemos a autocrática recusa de financiamento para a renovação das redes de água e saneamento se o Município não se vergar a chantagem para entrega dos sistemas municipais as Águas de Portugal ou a privados.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

Afirmamos o nosso empenhamento em lutar e cooperar pela construção do novo Hospital Central Público de Évora, com propriedade e gestão públicas.

Afirmamos o nosso empenhamento em lutar e cooperar pela ligação ferroviária Sines / Évora / Espanha com um traçado que não rasgue a cidade, que não hipoteque o seu desenvolvimento e que assegure um cais de mercadorias ao serviço de Évora e do Alentejo.

O Governo reafirmou que quer descentralizar. Somos acérrimos defensores de uma verdadeira descentralização mas as propostas conhecidas são muito preocupantes. O Governo ignora o maior instrumento de descentralização disponível: a criação de Regiões Administrativas eleitas pelo voto popular. O Governo parece querer passar para os Municípios grande parte dos problemas que não tem resolvido na educação, na saúde, na justiça, na proteção civil e noutros sectores. Mas, anuncia que, no máximo, as verbas a transferir são as existentes nos Ministérios e que, como sabemos, são insuficientes e, por vezes, ridículas. Transferir competências e problemas sem meios para os resolver não é descentralizar. Na verdade, induzirá ainda maiores desigualdades entre zonas rurais e urbanas, entre o interior e o litoral, entre Municípios mais pobres e mais ricos. Curiosamente, continua o processo de centralização em áreas onde mais dinheiro corre: a água, o saneamento, o lixo. Bater-nos-emos por uma verdadeira descentralização.

É sabido que todas as zonas urbanas antigas por esse país têm um grave problema de degradação de edifícios, sobretudo, de habitação. Daqui reiteramos um desafio ao Governo: vamos construir um Programa Nacional de Regeneração Urbana, envolvendo os Municípios, o Governo, o sector empresarial, os proprietários e inquilinos, que assegure os necessários financiamentos, que trace objetivos e metas a concretizar a médio prazo.

Este Programa daria um inestimável contributo ao equilíbrio entre o histórico e a modernidade, travaria o despovoamento e declínio das zonas históricas, potenciaria o efeito multiplicador da economia produtiva e o crescimento económico com a criação de emprego. Em poucos anos, podemos garantir a habitação social em falta a todas as famílias em primeira prioridade.

Prezadas concidadãs e concidadãos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

Vamos iniciar, de imediato, a elaboração da proposta de Opções do Plano e Orçamento para 2018. Será um exercício complexo quer pelos constrangimentos económicos e financeiros do Município quer pelo curto tempo disponível quer pela dimensão das necessidades do concelho.

Convidamos todos os eleitos agora empossados, as Freguesias, as instituições, os cidadãos a apresentar ideias e propostas, naturalmente fundamentadas, para aqueles documentos estratégicos

Valorizamos matricialmente a participação dos cidadãos na gestão municipal. Iremos aprofundar o já implementado relacionamento sistemático entre eleitos e trabalhadores do Município e a intervenção ativa destes a todos os níveis da gestão. Iremos melhorar o programa estruturado de ligação com as instituições e as populações nos bairros, nas freguesias, por todo o concelho.

O nosso Centro Histórico, Património da Humanidade, é o principal elemento diferenciador de Évora e é decisivo para a sua afirmação e para o seu desenvolvimento sustentado. O Programa de Revitalização do Centro Histórico dará um salto qualitativo, nomeadamente, com os investimentos municipais como a reabilitação do Salão Central ou a requalificação do Palácio D. Manuel ou a intervenção no Teatro Garcia de Resende. Mas, também, com o apoio, para a regeneração urbana, a instituições, a proprietários, ao comércio e a atividade económica.

Saudamos a inauguração, há dias, da nova fábrica da Mecachrome, um investimento de € 30 milhões de euros que já criou 70 postos de trabalho e atingirá mais de 300. O fortalecimento e a diversificação da economia, com mais investimento e mais emprego, continuará a ser uma das nossas principais prioridades. O anterior mandato confirmou que o desenvolvimento exige novas posturas, abertura de espírito, criatividade, inovação, ciência e, sobretudo, visão de longo prazo. Reafirmamos esse nosso compromisso e posicionamento face a todas as instituições e empresas. Permitam, contudo que, pela sua importância, realce a parceria estratégica que, de forma pragmática, temos vindo construir com a Universidade de Évora.

Permanecem graves problemas sociais no concelho. Cumpre-nos, com as nossas limitadas competências e recursos, apoiar os cidadãos mais carenciados com o alargamento do Programa Integrado de Apoio Social que vimos construindo com ampla participação. O combate sério a pobreza, passa pela coragem de se alterar uma das mais injustas distribuições do rendimento da União Europeia. Os 10% mais ricos, em Portugal, têm 9,4 vezes mais rendimentos que os 10% mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

pobres. A reforma média, em Évora, é a miserável quantia de € 338 euros. O combate a pobreza passa pelo aumento dos salários, das pensões e reformas, das prestações sociais, pela coragem de redistribuir o rendimento nacional de forma mais justa.

Justifica-se uma referência a educação pública no concelho. Vive-se uma situação de rutura na generalidade das escolas. Faltam, no mínimo, 42 trabalhadores sem os quais as escolas não conseguem funcionar nos níveis aceitáveis de operacionalidade. Apesar da enorme dedicação e empenho dos vários agentes educativos, apesar do esforço, muito além do exigível, dos poucos trabalhadores auxiliares, apesar da procura de diálogo e negociação até ao limite por parte da Câmara Municipal, o contrato assinado, em 2008, com o Governo é exemplo de que transferir competências e problemas sem recursos põe em causa o serviço público, a escola pública. Esta matéria estará no topo da agenda da Câmara Municipal que irá desencadear todas as ações e medidas necessárias a sua resolução.

Iremos, também, convocar todos a participação ativa no processo de candidatura de Évora a Capital Europeia de Cultura /2027.

Da cultura como pilar do desenvolvimento ao ordenamento e urbanismo de qualidade; da preservação ambiental a qualidade de vida; do apoio a juventude a aposta na educação; do incentivo ao associativismo a generalização do desporto e da atividade física; da segurança a proteção civil, vamos prosseguir, em novos moldes, a renovação e a inovação, vamos aprofundar a mudança necessária.

Temos um projeto e um programa distintos, de progresso e desenvolvimento que foram maioritariamente sufragados pelo voto e que vamos concretizar. Mas daqui solenemente afirmamos a nossa disponibilidade para considerar, seja qual for a origem, todas as ideias, todos os projetos, todas as propostas que de alguma forma possam contribuir para um Concelho melhor. Às cidadãs e cidadãos, as instituições, aos grupos informais, as forças políticas minoritárias, a todos apelamos a colaboração por Évora.

Prezadas concidadãs e concidadãos, Uma saudação aos que terminaram os mandatos e serviram os interesses coletivos de Évora e do seu Povo. A elevação do debate político, os consensos procurados e obtidos em prol de Évora, o respeito institucional e pessoal dignificaram a Câmara e a Assembleia Municipal. Ao senhor Presidente da Assembleia Municipal cessante, Dr. António Jara, deixo o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

reconhecimento pela forma exemplar de desempenho do cargo e pelo relacionamento que sempre manteve com a Câmara Municipal.

Permitam-me que revise e cite Miguel Torga:

“Aproveitando os incentivos do meio e os recursos do seu génio, o alentejano, faz milagres. A própria paisagem sem relevo o estimula. Faltava ali o desenho e a arquitetura, que nas outras províncias existem na própria natureza. Pois bem: concebeu ele o desenho e a arquitetura. E, na mais rasa das planícies, ergueu essa flor de pedra e de luz que é Évora!”

Ancorados nas nossas raízes identitárias, fazendo da diversidade força, podemos pela nossa vontade coletiva - assim o queiramos - construir um futuro substancialmente diferente para melhor.

Tenho dito.

»